

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. PAIO, 47-4.º

GUIMARÃES, 3 de abril de 1898

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20

Anuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios ou troca d'um exemplar. Os seis assignantes toem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

Caminhos de Ferro

"Maravilhas..... da nossa idade, (que todo o mundo), para do mundo..... parte grande."

CAMÕES — C. I. E. VI — Lusitadas.

(CONCLUSÃO DO N.º 13)

XX — Tres annos depois de 1871, em 28 d'Outubro de 1874, fôra superiormente aceite a *Simão Gatto* — em favor da companhia ingleza com a denominação *Minho District Railway Company Limited* — a cessão da linha ferrea entre *Bougado* e *GUIMARÃES*.

E em 18 de Fevereiro de 1875 foi aceite ao mesmo *Simão Gatto* — em decreto referendado pelo ministro *Antonio Cardoso Avelino* — a desistência da construção do ramal das *Caldas de Visella* por *Fefe*, assim como dos *laços* entre *GUIMARÃES* e as *Caldas das Taipas* — permitindo-se ao mesmo tempo o augmentar-se a largura da LINHA entre *Bougado* e *GUIMARÃES*.

XXI — Por decreto de 16 d'Abril de 1879, foram revogados os decretos de 28 de Dezembro de 1872 e 28 d'Outubro de 1874, em virtude da falencia da companhia ingleza *Minho District Railway Company Limited*, a quem por decreto de 16 de Fevereiro de 1875 tinha sido concedida existencia juridica em Portugal.

E, por decreto da mesma data de 16 d'Abril, foi concedida a construção e exploração da mesma linha ferrea a *Antonio de Moura Soares Velloso* — associado com o *Visconde da Ermida* — com a condição de se constituirem em sociedade anónima, e de se apossarem devidamente dos 6 kilometros da linha — apenas construídos em LONGA MORA pela *companhia fallida*.

XXII — Em decreto de 5 d'Agosto de 1880, foi permittido ser de via estreita a LINHA FERREA entre *Bougado* e *GUIMARÃES* — ficando assim modificado o decreto de 16 d'Abril de 1879.

E por lei de 2 de Junho de 1882 — referendada pelo ministro *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mel-*

lo — foi concedida a companhia da alludida linha — nos termos do decreto de 16 d'Abril de 1879 — a isenção de *direitos d'alfandega* e de *contribuições*, a que essa graça especial se achava sujeita.

XXIII — Foi depois de todos estes *trâmites legais* — e decorridos com elles o espaço de 13 annos — que então ficara ligada com o Porto a ANTIGA VILLA DE *GUIMARÃES*, com sete seculos d'idade veneranda, e ulteriormente coroada com os foros e regalias de CIDADE-NOVA desde 22 de Junho de 1853.

No DIARIO DO GOVERNO, relativo a 5 de Julho do mesmo anno, achase o honroso decreto da munificencia alludida.

XXIV — E como fôra nosso alvo especial, o *exordiar* em summa a ligação do Porto com *BRAGA* e *GUIMARÃES* em VIAÇÃO A VAPOR — «com aneio cordial por ver ligação analogica entre *GUIMARÃES* e *BRAGA*, como nossa patria nativa na primeira e como nossa patria adoptiva na segunda» — aqui pomos o remate a este bosquejo NOTICIOSO, em que sobremodo folgamos de ver figurar as nossas *CALDAS DE VISELLA*, — que nos devem os *INICIOS INDEFESOS* do seu renome hodierno — e de que nunca deixaremos d'exclamar com o *CAMÕES* nos *LUSIADAS* — Cant. III, Est. XXI e Est. XXII:

"Esta é a ditosa patria minha amada: seu nome ninguém tirá que dome..."

Braga 1898.

Conterraneo Visellense, PEREIRA-CALDAS.

RIDENDO...

Um duello em Guimarães?... Ah! ah! ah! deixa-me rir... O homem a querer ir Jogar o sabre, a pistola... Ficava morto no campo... Meu homem, deixa-se d'isso: Mais pezo n'esse toução, Mais juizo n'essa bola...

O outro não aceitou... Teve pena do velhote Que com um simples piparote... Ia ao chão... O melhor modo De acabar com a contenda, De se licitar do parecerio. E' dar-lhe d'um marmeleiro... A lódo, senhor, a lódo...

Estás zangada, minha musa, Por veres que é este o meu voto? A arma, que se cá usa, E' o tal cerquinho minhoto.

Poas.

A AGRICULTURA

Continuaremos apreciando as notaveis conclusões do sr. conde de *Samodães* nas conferencias a que, já aqui, alludimos.

São nada menos de 30, todas mais ou menos referentes ao regimen da propriedade.

A segunda formula-se assim:

"Cumpra aos poderes publicos fomentar os progressos da agricultura, sendo o mais essencial d'elles uma boa organização de propriedade territorial..."

Com esta conclusão ligam as 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, e ainda outras, em que o illustre conferente se mostra adversario da grande propriedade, e partidario da *meder*, que é computada em 20 hectares, ou — que uma familia possa directamente cultivar.

Concludentemente aceita a *emphyteuse*, e *subemphyteuse*, n'aquelles limites, nem grande, nem minime, com o typo da generalidade dos prazos minhotos.

A este mesmo fim, e com os mesmos principios, foi promulgado o decreto dictatorial de 10 de janeiro de 1895, por prestante iniciativa do então titular das obras publicas, o sr. conselheiro *Arthur Alberto de Campos Henriques*.

Se lá do céu te acarinha, Mãe na terra te segura.

Todos tinham a respiração suspensa, e o horoso e suave lamento entrava naquelles corações, abrindo-os a compaixão e a ternura. Viase um mecher lenços, um enchugar lagrimas, um cobrir os olhos, e esconder o rosto, em summa uma commoção geral.

Por ultimo a baroneza *Leonor* levanta-se, chama a cantora, abraça-a, e voltando-se para a superiora diz: — Por esta me responsabilizo eu de hoje em diante; adopto-a por filha.

A condessa *Eugenia* commovida apanha nos braços uma das actrizes, e a adopta. Restava no palco a ultima, creancinha de sete annos, bella, d'aquella belleza que irradia a innocencia desventurada, e já com os olhos marejados, parecia dizer:

— E a mim quem me abraça?

as enormes despesas de contribuições de transmissão, e as avultadas nas diversas operações de parcelhas judiciais, um dos remedios a oppor é a conservação do antigo typo de agglomeração predial indivisivel, tão conforme com as tradições do norte do paiz, e com as nossas origens latinas.

E já de *Oliveira Martins*, e outros nossos pensadores, a affirmação da necessidade de oppor digue a laceração excessiva da propriedade agricola.

Organisar em bases sensatas a propriedade rural, nem favorecer amortisações improductivas seja qual for a sua origem, nem exaggerar os principios liberaes applicados ao regimen predial até converter-se o immovel em objecto artificial e aparentemente movel contra a essencia differencial das cousas, e mesmo admitir e proteger as garantias individuaes até a destruição d'uma classe predaea, e naturalmente conservadora e ordeira, deve ser o desejo de todos os que querem o progresso agricola sem abrir a porta a torrentes impetuozas d'uma revolução radical e desordenada.

O problema estudado pelo citado e illustre conferente é por tanto resolvido pelas conclusões mais sensatas.

Concorreria, por modo indirecto, mas sem duvida eficaz, o cumprimento rigoroso das leis e regulamentos sobre a inspecção dos vinhos e azeites, conforme os decretos de iniciativa do fallecido conselheiro *Carlos Lobo d'Avila* e conselheiro *Campos Henriques*.

Os vinhos produzem-se em abundancia no nosso paiz. Os vinhos proprios da nossa região, os *verdes* ou vinhos de mesa menos carregados em alcool e assucar, estão a ser acreditados como a melhor bebida de consumo diario.

Mas as sophisticções externas e internas, podem prejudicar-nos gravissimamente; e porisso, se sempre foi conveniente e justo castigar as fraudes em quaesquer actos mercantis, especialmente nos que podem affectar a saude publica, a uti-

Izabel não pôde conter-se, desce da cadeira da presidencia, toma-a nos braços, cobre-a de beijos, dizendo:

— Tua mãe sou eu!

A uma scena tão commovente e piedosa levantou-se em toda a assemblea uma aclamação unanime de approvação e louvor. As tres fidalgas eram mercedoras d'aquelles applausos; tanto mais, quanto não houvera artificiosa combinação, mas uma feliz inspiração da caridade.

Entretanto, enquanto se preparavam os premios, uma menina de pouca idade, guiada pela mão da superiora, saiu, como é de uso, a fazer a collecta, trazendo na mão uma bandeja, onde os espectadores deitavam as suas offerias. A Marquezza presidente foi a primeira a quem foi apresentada a bandeja; e ella, sem tirar do collo a creancinha que havia pouco adoptara, mettu a mão ao bolso.

lidade augmenta vendo-se que a fiscalisação tem por fim manter o credito de um dos ramos da nossa exportação agricola.

Todavia os decretos parece que se esquecem nos Diarios.

Para este cancelho foi nomeada uma commissão de grandes e respeitaveis proprietarios: que é feito d'ella? não chegou a organisar-se? porque?

A conversão da divida publica

O projecto de conversão da divida nacional externa tem agitado intensamente os partidos politicos, especialmente o republicano.

O povo em geral não comprehende tal questão, e apenas entevê que, como vulgarmente se diz, *anda moiro na costa*, isto é, que o nosso paiz é deverfor a credores estrangeiros de mais de seis centos mil contos de réis, que tem pouco com que os pagar, e que elles, como qualquer credor particular, exigem garantia aos seus creditos, ou que lhes paguem.

O projecto de conversão tende, pelo que se vê, a uma especie de concordata a realizar com os credores.

Será boa? Terá para o paiz sensiveis vantagens?

Os elementos da opposição ao governo dizem que não.

Nós porém vendo que ninguem apresenta melhor projecto, ou melhor plano para relaxar um pouco a corda com que Portugal está em perigo de esganar-se; vendo mesmo que o partido d'opposiçào mais numeroso, o regenerador, não entra na discussão senão frouxamente, como que com o unico proposito de mostrar que existe, mas sem calor, sem a vehemencia que deveria ter se acaso pudesse substituir o plano do governo por outro melhor: intendemos que o governo faz o que pôde, nas difficeis conjuncturas que atravessa.

Se pois da conversão da divida resultar algum beneficio a nossa administração publica, já não é pou-

— Ora esta! não trago o *portemonnaie!*

— Não importa, disse logo *Leonor*, que a não perdia de vista um instante; não faltará occasião.

— Sim, amanhã mandarei a pensão de minha filha... amanhã?... não, hoje mesmo.

E levando a mão á orelha direita, tirou o brinco de ouro com um brilhante. Deite-o na bandeja e ia tirar o outro da orelha esquerda; mas com a pressa e a commoção tremeu-lhe a mão, a abertura da argola torceu, e ao sair, feriu-a levemente. Cairam-lhe quatro gottas de sangue no pescoco. As senhoras que lhe ficavam ao lado, correram logo, como se corre a um ferido em batalha.

— O! meu Deus! que fizestes? Doe-vos? Coitada! por fazer bem magoar-se tão dolorosamente! refiraes-vos! é preciso curar-se, lavar com agua acidulada.

(Continua.)

FOLHETIM (9)

AS CONJURADAS

CONTO POR

J. FRANCO

(TRADUÇÃO)

III

Uma gotta de sangue

Para este fim escolhera a professora as discipulas mais aptas, e ensaiou-as bem; detraz das cortinas uma irmã tocava o acompanhamento a piano. A mais velhucha das tres tinha onze annos, trazia um vestido que lhe deixava descoberto metade de um braço, descalça, guiando pela mão as duas irmãs-

nhas, vestidas quasi do mesmo modo. Fosse arte ou fosse sentimento verdadeiro da desgraça não de todo fabulosa, a tenra actriz levantava piedosamente os olhos cheios de lagrimas e proferia com paixão admiravel as sentidas palavras do seu canto.

Recordava os abraços, os beijos da pobre mãe perdida; comparava-se com as outras creanças, a quem na dor consola o materno sorriso que lhe era negado para sempre; e de vez em quando se voltava para as irmãs pequeninas, e rompia n'um estribilho cantado com encantadora mestria:

Ah! chore minhas irmãs, que a mãe não voltará...

Então surta em torno do palco um côro de apranos infantis e respondia:

Vest os prantos, orphãsinho, filha és da Vigent pura;

O PROGRESSO

co, visto o estado a que todos os partidos, todos, deixaram chegar este pobre Portugal, pobre, mas sempre fidalgo, mas fidalgo mãos rotas, gastador e desperdiçado!

LEVAS

"Diz-se: — uma vara de porcos, um cardume de peixes, uma leva de condemnados. Os termos designam um amontoado, uma aglomeração, a pluralidade reunida constituindo um todo.

Vara, cardume, bando, rebanho são apenas isso: para os condemnados, o nome commove-se com vitalidade, com a energia d'um verbo, significando uma ordem de repulção.

Malfeteiros, saltadores, guerrilhas podem organizar-se em bando; os condemnados só podem formar, em marcha, uma leva.

Os jornaes, outro dia, annunciaram a leva dos condemnados. Eu já quiz assistir áquella scena de pavoros. (Porque será que a justiça que, no meu espirito, veste a túnica branca das deusas impollutas, só exerce a sua acção definitiva no meio dos lutos da noite, e a sua virtude que, no meu pensamento, é salvadora corno a Bondade e luminosa como o Meio Dia, só apparece receiosa e occulta como o Crime?)

A nossa organização social tem isto de bom: — é coherente na execução das suas ignominias. Porque, embora não faça idéa alguma do que deve ser uma moral superior, ella comprehende, ás maravilhas, o que é a Caridade.

E é por isso que, depois de encurralar os desgraçados, já criminosos, já innocentes, e de os ter alguns annos na cadeia, lembra-se d'esta coisa singella: — que lá dentro, nos antros da immundicie e dos vermes, já não cabe mais gente, e que convem fazer seguir aquillo para os seus destinos. Porque urge arranjar espaço para as novas remessas que as agencias judicias estão, dia e noite, produzindo.

Comprehende-se, pois, claramente, que os termos tem uma vida propria, feita de carne e sangue, como creaturas que são pelo genio das paixões.

O bando, a multidão, a alcatra são palavras que fazem o agglomerado que tem movimento proprio, independencia, liberdade, animal ou humana, enquanto que o termo *leva* só se pode applicar nos trez casos que deixamos descriptos.

Faz-se uma leva de recrutados, uma leva de emigrantes, uma leva de condemnados, porque, em qualquer d'estes phenomenos, a recua humana é expulsa pela sociedade para os seus destinos, isto é, para a morte.

BARNABA.

Foi no *Jornal de Noticias* —
Que eu isto li, commovido;
E fiquei tão convencido
De que a Verdade é só uma.
Que disse c'os meus boões:
— Não ha nada tão exacto!
E' da Verdade o retrato,
Sem contestação alguma!

Que excellente retratista
Este Barnaba não é!
Mas, se tenho muita fé
Nos seus retratos, não menos
A tenho n'um seu collega.
Que, ás vezes, nas *Novidades*,
Tambem retrata as Verdades,
Mas em quadros mais pequenos:

"Entra hoje na respectiva camara a primeira leva dos novos pares.

Mevece ficar este dia registado entre os mais festivos da politica portugueza. Não pediremos que seja declarado de grande gala, para não molestar a modestia dos novos pares.

Novidades, 26 de março de 1898.

D'estes dois quadros famosos
O que só posso jurar
E' que, se fazem chorar
Tambem o riso provocam.
E se, de tão antagonicos,
Melhor os não harmoniso,
Digo, chorando de riso:
Como os extremos se tocam!

LYRAS

Stabat Mater

Branças ossadas, sangue e rochas duras,
onde nem cresce o musgo das ruínas,
nem passa a viração!
onde não cantam as aves peregrinas
seus segredos d'amores e ternuras
aos ecos da solidão!

cêro de maldição, furnas perdidas,
onde abutres só vêm á meia noite
ao patrido festim!
throne para quem foi do mundo açoite;
pedestal para estatuas de homicidas,
de Nero, de Cain!

mal bajas ó Calvario! — D'essa agrura
nas ericadas pedras ha momentos
se argastava uma cruz!
leyava-a um semi-morto a passos lentos!
e, após os mil horrores da amargura,
a'ella morreu Jesus!

Emquanto lá por baixo em festins ledos
no tripudío febril de cem orgias
folga Jerusalem,
os restos sacrosantos do Messias,
sentinella perdida entre rochedos,
guarda a chorosa Mãe!

Fugi de junto d'ella, almas descrentes!
não maculeis a dôr da Virgem bella!
Não tentes dó? passae!
Mães desgraçadas, pranteae com Ella!
Orphãos, pobres, meninos innocentes,
é vossa Mãe! chorae!

Guarda no seio o cofre dos amores:
por c'roa tem o iris da bonança:
nos labios, o perdão!
Ai! quem recolhe a pomba da alliança,
que anda cançada sobre um mar de dores,
pedindo um coração?!

Ninguém? ninguém, Virgem para,
estrella d'alva chorosa,
pomba de meiga candura,
rainha d'anjos mimosa!
Ninguém! Na solidão cruel
do que ficaste, mesquinha,
emquanto choras, sózinha,
folga a deícida Israel!

Hoje, hoje, tumulto e festa
n'essa cidade maldita!
Amanhã, vivez fúnebre
na Babylonia incontrita!
que nas bodas de Caná,
onde houve tanta alegria,
já falta a Virgem Maria,
já falta o Deus de Judá!

Se na amargura d'est' hora
não achas um peito amigo,
dá-me os meus prantos, Senhora,
que eu quero chorar contigo.
Da ingrata Jerusalem
sou réo de morte, é verdade;
mas, Virgem da Solidade,
Eu sou teu filho tambem!

Lá em baixo, risos e cantos
por entre os fumos da orgia;
aqui... soluços e prantos
nas convulsões da agonia!
Do mundo não vem ninguém
ás solidões do Calvario!
Chorae sombras, no sacrario
no seio da Virgem Mãe!..

Virgem das dores, na solidão chorosa!
pomba formosa, inconsolavel, só!
só n'esta magoa, e soluçando tanto!
só com teu pranto... e sem ninguém ter dó!

Se réo de morte d'Israel perdido
arrasto a vida, encerrado aqui,
lá nos teus reinos d'uma eterna aurora
lembra, Senhora, que chorei por-ti!

THOMAS RIBEIRO.

ENSAIOS LITTERARIOS

A... NO DIA DE HOJE

I
A brisa embalsamada da manhã
e o canto suavissimo da cotovia
levantaram-se hoje em tua honra,
que eu bem o senti no silencio da
minha alma onde só te adoro.

II
E as violetas rescenderam os seus
mais finos aromas para outra violeta,
mais mimosa e mais modesta
que ellas.

III
E a haste flexivel do jasmim e o
tronco altivo do roble gigante cur-
varam-se reverentes.

IV
E o arrebol da madrugada foi
mais púrpureo, inundando o hori-
zonte de rutilos clarões festivos.

V
E as constellações desappareceram
do firmamento, enviando, n'uma
ultima irradiação, myriades de
scentelhas d'oiro.

VI

E a natureza espalhou sobre a
tua cabeça as petalas avelludadas
de corollas multicolores.

VII

E entoou cantares triumphaes
pela voz das avesinhas e pelo bran-
do rumorejar da frança dos arvo-
redos.

VIII

E envolveu-te na gaze transpa-
rente das nuvens de prata e no ar-
minho da espuma das torrentes.

IX

E as auras entreteceram em vol-
ta de ti a delicadissima filigrana de
felicidades sem fim.

X

E a minha alma prostra-se pe-
rante ti, n'uma alegria louca por te
ver, primavera exuberante, a sob-
resabir das vinte e quatro primave-
ras ridentes da tua vida, n'uma dor
immensa por nada ter que offerlar-
te menos humilde que o sentimen-
to que n'ella fizeste fulgir, diapha-
no como o azul do ceu, dedicado e
leal como a hera.

XI

E esse sentimento n'um amplexo
delirante, vehemente de sincerida-
de, te saudou no teu Natal, associan-
do-se a tanta festa, em que tens
um logar tão humilde!

Guimarães, 3 — 4 — 98.

JOTA PÉ.

SALÕES E VIAGENS

Estão bastante incommodados os
snrs, dr. Antonio Marques da Silva
Lopes e padre Antonio Gualberto
Pereira.

Em goso de ferias estão entre
nós os estudantes nossos patricios,
que frequentam os diversos estabe-
lecimentos d'instrução do paiz.

Faz amanhã annos o sr. Rodrigo
Augusto de Souza Queiroz, alferes
d'infanteria 20.

Consta que vão consorciar-se bre-
vemente tres individuos muito co-
nhecidos n'esta cidade e aqui resi-
dentes.

Parte na quarta-feira proxima pa-
ra Barcellos e d'ali para Braga, on-
de vaé pregar, o nosso amigo rev.
sr. Gaspar da Costa Roriz, digno
commissario da V. O. T. de S. Fran-
cisco.

Em serviço de fiscalização ao con-
selho administrativo do regimento
d'infanteria 20, está n'esta cidade
o capitão da administração militar,
sr. Joaquim Cid de Lacerda.

Para Lamego parte na proxima
quarta-feira o sr. João Chrysostomo,
digno amanuense da repartição
de fazenda d'este concelho.

NOVIDADES

Despedida

Tendo de retirar-me para Lamego
e sendo-me impossivel despedir-
me de todos os cavalheiros, que
me têm honrado com a sua estima,
sirvo-me d'este meio para paten-
tear o meu reconhecimento aquelles
de quem tenho recebido numero-
sos favores, devendo especialisar
os ex.^{mos} snrs, dr. Alberto d'Oliveira
Lobo e Francisco Joaquim da
Costa Magalhães, bem como aos il-
lustres colaboradores do meu jornal
O Progresso.

A todos o meu vivo reconheci-
mento e a disposição do meu limi-
tado prestimo em Lamego, onde
vou fixar residencia.

Guimarães, 3 d'abril de 1898.

Abilio Coutinho.

Sessão camararia de 30 de março

Presidente: dr. Motta Prego; ve-
readores: Manuel Victorino, Macedo,
Candido de Carvalho e Silva Basto.

* Lida e approvada a acta da
sessão antecedente.
* Lida a correspondencia, á qual
se deu o devido destino.

* Resolveu-se pôr em arremata-
ção o arrendamento, por 3 annos,
do estabelecimento thermal das Cal-
das das Taipas.
* Resolveu-se mandar fazer a jornal
diversas reparações no estabele-
cimento thermal das Caldas das
Taipas, sob a direcção do sr. en-
genheiro municipal, Antonio Martins
Ferreira, cuja despeza elle orgou
om 20 a 25\$000 réis.

* Resolveu-se que o sr. en-
genheiro municipal organise o projecto
e orçamento das obras a fazer
na fonte publica das Caldas das Tai-
pas.

* Resolveu-se approvar para to-
dos os effectos legais os projectos
e orçamentos das seguintes obras,
devidos esta deliberação ser sub-
mettida a approvação superior, como
prescreve o art. 426 do Código
Adimistrativo:

Reparação da cobertura do edifi-
cio do estabelecimento thermal das
Caldas das Taipas, na importancia
de 160\$000 réis.

Construção d'uma latrina e dois
gabinetes no edificio do tribunal ju-
dicial, na importancia de 144\$000
réis.

Reconstrução da rua de S. Mi-
guel das Caldas, na importancia de
465\$000 réis.

Concerto do caminho que parte
do logar da Rapozeira na freguezia
de Gandarella em direcção a Ser-
ves, na importancia de 128\$000 rs.

* Foram lidos e resolvidos os re-
querimentos dos seguintes indivi-
duos: Alfredo Carneiro Soares, do
Porto; dr. Adelino Pinto Tavares
Ferrão, de Guimarães; Antonio d'O-
liveira, de Calvos; Domingos Mar-
ques, de S. Clemente de Sande;
José Ferreira, de Longos; Manuel
Alves da Silva Cosme, de Guima-
rães; Francisco da Silva Braga, das
Caldas das Taipas.

Festa das Dôres

Expendida como sempre a sole-
mnidade das Dôres da Virgem, que
se realizou na passada sexta-feira
no vasto e magestoso templo da V.
O. T. de S. Francisco, d'esta ci-
dade.

A armação, de que se encarrega-
ram os habilissimos artistas, Passos
& Filhos, era um deslumbramento
de arte e bom gosto, uma combi-
nação primorosa de branco e azul,
a realçar com as projecções da luz
distribuida por numerosos lustres,
e pelo throne, onde se ostentava a
formosa imagem da Mãe Dolorosa,
d'uma simplicidade encantadora.

A orchestra, sob a regencia do
sur. João Ignacio, houve-se com
bastante correcção no desempenho
dos difficeis trechos, que executou.

De manhã fez ouvir a missa de
Gazul, formosissima obra d'arte. Os
solos da flauta e do baritono, prin-
cipalmente, são dignos de menção
especial. De tarde executou alguns
trechos do *Stabat Mater* de Rossini,
merecendo elogio, attentos os
poucos recursos musicaes de que
pôde ispor o nosso meio acan-
hado.

O sermão do rev. dr. Porphyrio
deixou o auditorio plenamente sa-
tisfeito.

S. ex.^a sem desprezar as bellas
flores da rhetorica e o rendilhado
primoroso da forma, não deixou de
ser philosophico, como convem a
um lente, nem deixou de ser dou-
trinario, como compete a um pa-
dre.

Acceite s. ex.^a o nosso parabem
pela sua bella peg oratoria; e a
Meza da V. O. Torquira as nossas
felicitações pela forma brilhante
como realçou esta solemnidade, uma
das mais esplendorosas d'esta terra.

Abilio Coutinho

Retira brevemente d'esta cidade
o sr. Abilio Coutinho, fundador e
proprietario d'*O Progresso*.

A sua iniciativa, embora modes-
ta e humilde, torna-o crédor das
nossas sympathias, porque fundan-
do um jornal branco, sem regatei-
ricas de politica baixa, nem phra-
ses immundas de regateira reles,
veio mostrar que a imprensa pôde
e deve conservar-se á altura da sua
nobilissima missão.

O Progresso continua a sua exis-
tencia desassombadamente. O seu
programma subsiste — será um vi-
maranense d'antes quebrar que tor-
cer e nada mais.

A Abilio Coutinho desejamos to-
das as felicidades, de que é digno.

Club Commercial

Esta sympathica agremiação dá
uma reunião familiar aos socios e
suas ex.^{mas} familias no proximo
dia 10.

Loucura

Enfermou gravemente com um
ataque de loucura o nosso presa-
do assignante sr. Francisco José
da Silva Guimarães, negociante á
rua de S. Damaso.

Deus se amerceie do seu estado.

Coronel Costa

Foi ultimamente promovido a co-
ronel e collocado no regimento de
infanteria 9, em Lamego, o nosso
amigo sr. Francisco Gonçalves da
Costa, ex-major d'infanteria 20.

Paschoa

No comboio das 9 horas da ma-
nhã, da proxima sexta-feira, devem
chegar a esta cidade para serem
abatidas nos talhos do sr. Bento
Martins (das *Portas*), duas juntas de
bois que custaram a bonita quantia
de 500\$000 réis.

Mimosa joia

Já não são só as joalherias pari-
sienses, que expõem a venda nas
suas vitrines a moderna joia *talis-
man*, que as damas consideram co-
mo um infallivel *porte-bonheur*, pa-
ra adquirir a verdadeira felicidade.
Tambem já se ostentam nas vitrines
da ourivesaria dos snrs. Fernandes
& Gomes, rua da rainha, 1 e 3,
onde tem sido procuradas pelas
nossas damas vimaranenses. Esta
pequena e elegante joia, é uma
medalha, formada por dois crystaes
circulares, unidos por um aro dou-
rado, encerrando um trevo de qua-
tro folhas, natural, conservando a
avelludada cor verde, que se vende
pelo fimadissimo preço de 600 a
1\$000 réis.

Estes bijoux da moda é muito apro-
priado para os brindes da occasião.

Banco de Guimarães

Em substituição do sr. João Ma-
nuel d'Almeida, que requereu ao
tribunal commercial a sua exonera-
ção de administrador da massa fal-
lada do banco de Guimarães, foi no-
meado o sr. dr. Antonio Vieira
d'Andrade.

Por offensas á moral

O tribunal judicial d'esta comaren
coudemnou em 7 dias de prisão,
na semana passada, por proferir
palavras offensivas á moral publi-
ca, o mendigo José Fernandes, viu-
vo, de 77 annos de idade.

Centenario da India

Por occasião do centenario do descobrimento da India, a companhia do caminho de ferro de Guimarães, tambem põe à venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

Um lavrador da Ponte da Barca, constando-lhe que o mundo acabava no domingo passado, pela meia noite, mandou no sabbado coser meia raza de pão, e determinou a familia que se comesse toda a fornada no domingo!
Parece do 1.º d'abril!

Remissões militares

A importancia total das remissões do serviço militar, do activo e da primeira reserva, do mez de março findo, foi de 2:150\$000 réis, quantia esta que deu entrada no cofre da recebedoria d'este concelho.

Rapto

Um empregado das obras publicas d'esta cidade raptou na semana finda a creada do snr. Florencio Leite Lage.
Damos os parabens ao sr. Florencio e *pezames* ao raptor...

Secção bibliographica

Azas é o titulo d'um volume de versos trabalhados pelo eximio charadista e primorosissimo poeta Eugenio Savard, natural do Rio de Janeiro e actualmente residente no Minho.

Este livro é um tabernaculo onde está encerrado o coração de ouro do seu auctor, é um sacrario illuminado pelos deslumbraamentos do seu espirito; é um jardim onde se aspira a suavissima fragancia d'uma originalidade singularissima de pensamentos; é um monumento artistico onde a sublimidade de concepção nos prende e os relevos esmeradissimos nos captivam: extasia, arrebatada a alma do leitor; é rico na essencia e correctissimo e synthetico na forma.

Quasi no principio diz:

"Um livro aberto é como duas azas, que tem o ninho e tem a immensidão!"

A forma não offusca, não diminue, sequer, a refulgencia do pensamento, e sempre é ella esmeradissima: para exemplo, apresentarei um soneto em que ha, em todos os versos, as cinco vogaes sonantes, bém como nas rimas:

Cantões naufragado em Camboáge

—Humido, immovel, jaz na areia fria um corpo humano, e a si mantém seguro, salvo da onda, o Trophéo, que inda o futuro devêra, justo e bom, pagar-lhe um dia!

Elle — cantor do invicto palimuro — tambem agora ao ludro mar vencia! Ruge a seus pés, de raiva, e torvo o espia, sonhando atroz vendicta, o pégo escuro:

a juba erriça á vaga leve e prompta, se arroja, os syrtas gaiga... estruge um beijo: no poeta luso cospe a nivea babal...

Oh! qual sentindo aquella dura affronta, no occaso as nuvens gris coram, de pejo... a luz, tremula, fogo... o dia acaba...

Nas rimas fez o poeta uma selecção muito variada e rica; e isto em todas as composições.

E' raro, hoje, o poeta que se não deixa arrastar pelo sentimentalismo exaggerado, pelo morbido pessimismo, que vasa na alma o fel da amargura, que extenua o alento, apaga a resignação e conduz ao complemento da descrença.

Eugenio Savard tem sollrido muito e tanto que, ainda se os seus versos fossem todos lagrimas,

se devia acuzar de pessimista. Um escriptor contemporaneo disse, que nem Casimiro d'Abreu, o doce poeta do *Primaveras*, soffreu a milesima parte dos transe que tem martyrisado Eugenio Savard. E contudo, o sublime auctor do *Azas* não demonstra as suas magnas n'essas folhas, todas chejas de transcendental harmonia. Apenas n'uma poesia deixa ver o fundo desgosto de sua alma, atravez a sensibilidade da sua lyra:

"Ultimo sonho

Foram-se as illusões. Uma por uma, tombaram já no abysmo da descrença, pelos meus labios sacudindo a espuma de uma saudade dolorosa e immensa!

Busco-as ainda, mas debalde anço, Sobre a voragem me debruço e espio: vejo um oceano de amarguras cheio n'este meu peito de illusões vazio!

E que tristeza indefinivel esta que sinto em ancias regelar-me agora! Doideja o mundo, em delirante festa, enquanto aqui esta alma peisa e chora!

Chorar! porque chorar? Prantos, sumi-vos e calae-vos, soluços! E' tão cedo! Quero ter parte n'esses sons festivos, transpor os muros d'este vil degredo!

A estrada é longa, e ainda mal enxuta do fresco orvalho de outras eras mansas... Quero dizer: o que és ó vida? — a luta! Quero auctar: que falta-me? — esperanças!

argue-te, ó alma, vamos! a caminho! Aprompta as velhas armas de combate, antes que d'este carcere mesquinho o sonho derradeiro se resgate!

Oh!... pareceu-me ouvir... mas com effeito resoa, perto, um dobre funerario... Estremeco de horror! E' no meu peito essa lugubre voz do companario!

Sai um cortejo... Tudo enfim comprehendol! Esta morada em lucto cerra a porta... E então minha alma prostra-se, gemendo, sobre o jazigo da Esperança morta...

Depois que já não via a puro anil do ceo paternal e se quedava, á tarde, a contemplar os cambiantes crepusculares de «este jardim á beira-mar plantado», escreveu:

"Longo do berço

Adara-a, sempre, sempre, essa bendita patria em cujo heril diadema enagasta-se o Cruzeiro. Souis lhe pagarei, por muito que idolatre-a, e let que d'ado ãe e a nome — Brãileiro!

Ditosa aquella que poude estreitar ao peito as encantadoras estrophes de Eugenio Savard e dizer: — São minhas, porque o meu coração é d'elle! Bem hajas, mulher, que lhe ornaste de flores, por um momento, o caninho da existencia! Ditosa, tu, que lhe enflorastaste na alma as alvoradas do amor e lhe ouviste:

"O vale é o paciente ouvízes; que a flor na joia cinzella: aqui mais pura revives que a flor mais pura e mais bella.

Não ha mais linda corolla nem ha mais candida essencia: de teu labio é que se evola o odor da minha existencia.

Deixa-me ouvir a harmonia que só teu labio florea. E's o genio da poesia, musa em forma de sereia.

Confidencia é uma poesia em que ha a satisfação contente d'uma lembrança querida e a doçura d'uma saudade presente:

A' sombra da mangueia uma tarde de esplendidos en te contava pela vez as minhas intimas.

Pela arcada do folho filtrava um un tonno vindo beijar-me em e enlaçar que é na

da c Br

pura e singella como os seus folgnedos. Tu escutavas, muda, os meus segredos. Aquellas negras folhas da existencia, folhas do meu breviario, passavam-me de novo pela mão, como rolam nos dedos, na mystica oração, as contas, tambem negras, de um rosario. Consola tanto sepultar-se a dor ao perfume de um seio, no seio de uma flor!

Sim, ó flor virginal, consola tanto! A's ancias sobreveiu, como que por encanto, Uma dulcissima, profunda calma, quanto em teu collo desatei o pranto que me affogava esta alma. Sentia-me mais leve, Porem, a calma dissipou-se breve: lembrei-me com tristeza, após instantes que esse rocal de funebres diamantes cobriria de lucto o teu collo de neve, e meus olhos, tremulos e amantes, perderam-se um minuto entre bordados e gentis refolhos... Tu seio estava enxuto. E as lagrimas que os meus verteram antes brilhavam nos olhos.

Se fosse a enumerar todas as poesias bellas, tinha de transcrever o livro todo, pois é um bouquet primoroso, empregnado de fragrantissimos olores.

Poeta! en te saúdo! ainda, um dia, me descobrirei ao pronunciar o teu nome gravado nas paginas da historia do dileiral Resis e espera, e tu dizes:

Mas o sol a sua fronte

S. Lourenço de

AN

Os a e cunha Antonio simos p provas de que rece seu extre tornam p subida gr possuido pessoas partilha honral-os ções de pontan enter cada rio.

Editai

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 20 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o arrendamento do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas por tempo de tres annos — 1898, 1899 e 1900;

a obra da reconstracção do muro do largo de S. Bento, d'esta cidade, sob a base de licitação de 92\$000 réis; e

a obra da construcção de um aqueducto e alargamento de servidão no logar do Assento, da freguezia de Brito, sob a base de licitação de 87\$000 réis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos loga-s mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 30 de março de 1898, Antonio José da Silva Bas secretario da Camara, o sub-

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.

Paschoa

A' antiga mercearia e confeitaria Carvalho, successor de Cerqueira Junior, chegou um grande sortido de **cartonagens** proprias para amendoas.

Tambem recebeu das principaes casas de Lisboa as especiaes amendoas francezas.

Deposito de vinho e champagns da Real Companhia Vinicola.

Capital bem empregado

Vendem-se duas moradas de casas de dois andares, situadas na rua da Rainha, d'esta cidade, tendo uma os numeros de policia 99 e 101, e outra 103 e 105, fazendo esta, esquina para a rua das Lamellas, tem os numeros 1 e 3.

Estas casas são alodiaes. Quem pretender compral-as pède dirigir-se ao snr. Bernardino Jordão, negociante do largo do Toural, n'esta cidade.

Carvão de Coke

Por preço sem competencia, por junto é a retalho, vende-se na rua da Rainha n.º 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarães.

JOSE D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)

GUIMARÃES

os do Alto Douro d'esta cidade

OS FINOS



HOTEL AVENIDA

DE

José Maria do Souto

PRAÇA DE D. ALEXANDRE DE Gusmão
GUIMARÃES

Almoços das 8 às 12, 400 rs.
Jantares à 1 hora, com 1/2 litro de vinho, 300 rs.
Jantares das 3 às 6, 500 rs.
Hospedagem diária, 1.500 rs.

Bons vinhos, café e tabacos.

Pasteis de doce, carne e marisco
Fiambre
Vinhos maduros e engarrafados
GEROPIGA

Chagas antigas e modernas

Uma até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse sofrimento, e duvidando do bom resultado, pôde pedir, que gratuitamente lhe será remetida, uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria de Antonio da Cunha Mendes — Rua da Rainha n.ºs 29, 31 e 33 — Guimarães.

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

MERCEARIA

CAMPO DA FEIRA
GUIMARÃES

Especial azeite de Traz-os-Montes. Es-
que
que
os á
(1)

À MODA UNIVERSAL

Antonio d'Araujo Salgado

Sortido completo de tecidos de lã e d'algodão para vestidos, Guarnições para vestidos e capas. Cascos para chapéus e enfeites de todas as especies para os mesmos. Roupas brancas para senhora. Fazendas brancas e miudezas.

Atelier de Costura

Confeccionam-se chapéus para senhora e creança

Campo do Toural, 1, 2 e 3
Rua da Rainha, 2 a 8

Guimarães (9)



ESTABELECIMENTO DE DROGARIA DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61
GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, cristaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, venda e troca cereas, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok pelo preço de Braga: cada carro de 900 libras: 105039 reis, posto em casa do freguez (10)

MERCEARIA E CONFEITARIA POR JUNTO E A RETALHO DE

J. V. COSTA GUIMARÃES

(SUCESSOR DA CONFEITARIA BARBOZA)

31 e 33 — LARGO DA SENHORA DA GUIA — 35 e 37
GUIMARÃES

Chá verde e preto, café moído de 1.ª (Moca) a 800 reis o kilo, de 2.ª a 750 reis o kilo, de 3.ª a 640, 560, 480 e 360 reis o kilo, assucar de todas as qualidades, arroz, massas de primeira qualidade, chocolate nacional e estrangeiro, manteiga nacional das melhores procedencias, paçoca, queijo flamengo, dito da Serra, bacalhau inglez e noruega, azeite de Traz-os-Montes, dito de Castello Branco, farinhas peitoraes, fructas em compota, grande sortimento em doçaria, amendoas, confeitos, morceles, margelada branca e vermelha, gelée, doce de fructa secca, ditos de preto em diversas qualidades, bombons de chocolate, pão de ló de Margarida, rebuçados de musgo contra a tosse, ditos de aveia, conservas nacionaes e estrangeiras, fructas d'Elvas, em caixa para Doas-festas, vinhos finos engarrafados, ditos maduros, licôres nacionaes e estrangeiros, cognac, champagne, genebra Fokink legitima, cerveja nacional e estrangeira e muitos outros artigos.

Recebe-se qualquer encomenda de doce de varias qualidades, o qual se faz com promptidão e esmerado acéio.

Remette-se qualquer encomenda pelo correio, franco de porte.

Brindes a todos os freguezes que gastem de 200 reis para cima.

Preços convidativos

NOVO COLCHOEIRO

PLACIDO DA SILVA PEREIRA

RUA DA SENHORA DA GUIA, 43
GUIMARÃES

tra-se á venda, sem competidor, camas de
s; camas americanas a principiar em 4:500
para cima; aparelhos de zinco para quar
teiras, tapetes e outros artigos pertenc
ções de palha desde 800 reis; de pa
velho simples desde 1:800 reis. Tam
de crina animal ou vegetal, sumas
em 900 reis.
salas e pôr cortinados, reposte
(8)

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, ganham-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante ca commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

ESTABELECIMENTO DE

MERCEARIA E CONFEITARIA

Rua de Gil Vicente (esquina — praça) —
GUIMARÃES

ANTONIO BERNARDINO RAMOS D'AZEVEDO, freguezes e respeitavel publico, que acatou o movimento de mercearia e confeitaria na rua de Gil Vicente do mercado, aonde encontrarão todos os artigos de negocio, pelo que espera-se a maior utilidade em vinhos finos e c...

patas

...a que veio
...encia n'esta
...lavar com
...hora e de
...ciosa gra
...dele-
...aria
...antiga
...argo de

ão

liveira, vul-
morador na
cidade de
timento dos
que foi sub-
al de dili-
despacha-
marca, on-
es a pro-
1898.